

# Técnicos de contas deixam de ter limite ao número de clientes que podem acompanhar

**Estatutos** Bastonário alerta para o risco de redução da qualidade na profissão e critica forma como novos estatutos foram aprovados no Parlamento pelo PSD e CDS.

Paula Cravina de Sousa  
paula.cravina@economico.pt

A Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC) vai ter novas regras e vai mudar de nome, passando a chamar-se Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC). Porém, esta é apenas a alteração mais visível dos novos estatutos que entrarão em vigor no próximo ano. Foram impostas mudanças importantes que são criticadas pelo bastonário da Ordem, Domingues Azevedo.

Uma das principais alterações tem a ver com o facto de os profissionais deixarem de ter limites máximos ao número de empresas que podem acompanhar. Até aqui os técnicos oficiais de contas (TOC) podiam ter um máximo de 60 empresas, mas a partir de agora este limite deixa de existir. Domingues Azevedo explica que “o TOC até podia ter 90 empresas, mas para isso tinha de contratar outro TOC, garantindo até a entrada no mercado de jovens”. Para o responsável, a alteração agora imposta pode vir a diminuir a qualidade do trabalho desenvolvido pelos profissionais: “Imagine-se um profissional que até agora podia ter 60 empresas e passa agora a poder ter 500 empresas”, exemplifica Domingues Azevedo.

“A medida vai gerar as chamadas ‘fábricas’ de contabilidade, em que o número é mais importante do que a qualidade, o que vai ter um reflexo negativo na qualidade e no trabalho dos profissionais”, adverte. “O que a OTOC vai fazer é exercer um controlo ainda mais apertado para garantir a qualidade do desempenho dos técnicos de contas”, acrescenta.

As questões relacionadas com a profissão e com contabilidade serão discutidas hoje e amanhã no V Congresso, com ao tema “Uma ambição, um compromisso, um rumo”, que se realiza no ano em que a

“

**Imagine-se um profissional que, até agora, podia acompanhar 60 empresas e passa, agora, a poder acompanhar 500.**

Domingues Azevedo  
Bastonário da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas

OTOC comemora 20 anos.

Domingues Azevedo faz duas críticas à forma como os novos estatutos foram aprovados e diz mesmo que “os grupos parlamentares da maioria PSD/CDS mutilaram os estatutos aprovados em Conselho de Ministros”. O bastonário explica que “houve um grupo de inspetores da Inspeção-Geral de Finanças e da Autoridade Tributária e Aduaneira (AT) que reuniram com a Ordem para fazerem uma versão final com a qual concordámos. Depois seguiu para Conselho de Ministros e foram feitas algumas alterações de que tivemos conhecimento e com as quais concordámos”, precisa. Porém, Domingues Azevedo afirma que o documento que saiu do Parlamento foi diferente: “Assistimos na Assembleia da República os grupos parlamentares que apoiam o Governo a mutilarem completamente a versão não da OTOC mas do Conselho de Ministros. Como é que se permite depois que os deputados do próprio grupo parlamentar mutilarem completamente uma proposta aprovada pelo próprio Governo?”, questiona. “Qual é então a utilidade dos acordos estabelecidos com o Governo?”, acrescenta.

Outro dos pontos com os quais a Ordem discorda tem a ver com uma transformação ao nível dos órgãos sociais. Domingues Azevedo afirma que as alterações vieram, na prática, “sacrificar a representação directa e o direito que os membros de base têm de participar directamente nas decisões da Ordem em nome de uma representação indirecta”.

A actividade dos técnicos oficiais de contas passou a estar regulada a partir de 1995, quando foi criada a Associação dos Técnicos Oficiais de Contas, já com Domingues Azevedo como presidente. A associação deu, anos mais tarde, lugar à câmara dos técnicos oficiais de contas passando a Ordem em 2010. ■

## V CONGRESSO

### Temas em debate

Realiza-se hoje e amanhã o V Congresso da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas sob o tema “Uma ambição, um compromisso, um rumo”. O evento tem lugar no Parque das Nações, em Lisboa. Serão discutidos temas como a importância da contabilidade nas empresas e a contabilidade como factor de transparência na Administração Pública. Paralelamente serão discutidos trabalhos de 183 autores com um total de 73 exposições. Por nacionalidade, Portugal contribui com 52 trabalhos da responsabilidade de 123 autores, o Brasil com 18 trabalhos de 49 autores, Espanha tem dois trabalhos da responsabilidade de seis autores e, finalmente, do Uruguai será apresentado um trabalho da autoria de cinco autores.

O bastonário Domingues Azevedo preside à Ordem dos técnicos oficiais de contas desde 1995.

## AS GRANDES BATALHAS DA ORDEM

### Ordem põe Fisco em tribunal por falhas no Portal das Finanças

A Ordem tem vindo a levantar o mesmo problema todos os anos: o mau funcionamento do Portal das Finanças em alturas de grandes picos de entrega de declarações de impostos. No ano passado, por exemplo, a Ordem interpôs uma providência cautelar no Tribunal Tributário de Lisboa para que o prazo de entrega das declarações fiscais fosse alargado. O objectivo era que quem tivesse até ao final de Maio para cumprir as suas obrigações declarativas o pudesse fazer até 15 de Junho.



Sara Matos

ENTREVISTA DOMINGUES AZEVEDO Bastonário da OTOC

# “Alterar os estatutos em período eleitoral não faz sentido”

**“Os contabilistas vão ter uma intervenção maior na defesa dos direitos dos cidadãos”.**

O bastonário da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC), Domingues Azevedo, diz que o período eleitoral não foi o melhor para aprovar os estatutos da Ordem, uma vez que está a gerar conflito com outras ordens como a dos advogados. No entanto, o responsável vê pontos positivos nas novas regras, como a mudança de nome e como o facto de os contabilistas passarem a poder representar os seus clientes em tribunal quando estão em causa processos até dez mil euros.

**Concorda com a alteração do nome de Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas para Ordem dos Contabilistas Certificados?**

Esta é uma das mudanças positivas dos novos estatutos. Ser técnico oficial de contas implica ter uma formação superior tal como outras profissões como um engenheiro, por exemplo. Mas não se chama a um enfermeiro um técnico de saúde ou a um farmacêutico um técnico de farmácia. Logo também não se deveria chamar a um contabilista técnico de contabilidade. Isso é estar ao nível do técnico que chamo lá para casa para resolver pequenas avarias. Desmerecia a profissão. Por outro lado, o certificado vem distinguir quem está inscrito na Ordem daqueles profissionais que não estão.

**Os contabilistas vão passar a poder representar clientes em tribunal. A medida já está a causar polémica. É positivo para estes profissionais?**

É muito positivo. Passam a poder representar os clientes no procedimento judicial até ao limite em que a lei dispensa o advogado - que é para processos até dez mil euros. Até agora, os TOC só tinham capacidade representativa no procedimento

gracioso (reclamação gratuita junto das Finanças), agora passam também a ter no contencioso (tribunais). Para nós é um factor extremamente positivo por vários motivos. Primeiro porque vai permitir uma maior participação e intervenção dos profissionais na defesa dos direitos dos cidadãos. Em segundo lugar porque há a expectativa de diminuir um bocadinho o preço, na medida em que o técnicos oficiais de contas estão habituados a praticar preços um pouco abaixo daqueles que praticam os advogados. Por isso são factores positivos.

**Por que motivo houve necessidade de alterar os estatutos?**

Ninguém percebeu isso, penso que talvez isto fizesse parte do compromisso com a ‘troika’. Mas não sei o que motivou esta alteração dos estatutos, não consigo perceber politicamente. Há aqui um erro estratégico do Governo em fazer agora esta mudança, porque está a gerar muita conflitualidade até com outras ordens como a dos advogados. Na minha opinião não é adequado para um período eleitoral, não faz sentido. Não percebi o ‘timing’, não é o melhor para isto. ■ P.C.S.

“

**Há a expectativa de diminuir o preço, na medida em que os técnicos oficiais de contas estão habituados a praticar preços um pouco abaixo daqueles que praticam os advogados.**



## DOS TÉCNICOS OFICIAIS DE CONTAS

**Críticas a penhoras abusivas estão no topo da lista**

Outra das críticas mais frequentes que a OTOC tem feito à actuação do Fisco tem a ver com a defesa dos direitos dos contribuintes. As penhoras abusivas têm estado no topo da lista nos últimos anos. Têm sido muitas as notícias sobre penhoras de bens como casas por dívidas de valor muito inferior ao valor do imóvel, o que tem merecido a reprovação da ordem.

**Regras dos reembolsos do IVA prejudicam empresas**

Uma das mais recentes críticas tem a ver com a suspensão dos reembolsos do IVA às empresas. As regras mudaram no final do ano passado e provocaram uma quebra muito significativa nos reembolsos das empresas. Para o bastonário, há empresas que estão a sair prejudicadas sem que sejam responsáveis por algum tipo de incumprimento, provocando situações de tesouraria difíceis para as empresas.

**Regras no anexo SS do IRS mudaram de novo este ano**

As regras do anexo SS que os trabalhadores independentes têm de entregar junto com a declaração de IRS mudaram este ano, depois de um esclarecimento da Segurança Social, e provocaram polémica. A OTOC alertou para as mudanças, considerando que foram anunciadas tardiamente e as alterações provocaram polémica, com alguns especialistas a defenderem que não tinham base legal.